



NEWSLETTER

22 Junho 2020 - nº 32

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

A tomografia computadorizada pode ser um bom teste de rastreio da Covid-19

Referência: Xu B, Xing Y, Peng J, et al. Chest CT for detecting COVID-19: a systematic review and meta-analysis of diagnostic accuracy. *Eur Radiol.* 2020 May 15. pii: 10.1007/s00330-020-06934-2. doi: 10.1007/s00330-020-06934-2.

Análise do estudo: esta revisão sistemática da literatura procurou determinar o nível de precisão diagnóstica da tomografia computadorizada (CT) torácica na Covid-19. Foram consultadas a PubMed, a Embase, a Web of Science e a CNKI até 12 de Março 2020 e os artigos obtidos foram analisados em termos da sua qualidade com o instrumento *Quality Assessment of Diagnostic Accuracy Studies-2*. Foram incluídos 6 estudos com um risco de viés moderado, assim como com grau de heterogeneidade marcado (medidos pelos Cochran's Q test e Iggins I₂), incluindo 3.186 doentes. A sensibilidade agregada (taxa de CTs anormais em doentes infectados) foi de 92% (IC 95% = 86-96%), sendo que dois estudos apresentaram especificidades (taxa de CTs normais em doentes não infectados) de 25% (IC 95% = 22-30%) e de 33% (IC 95% = 23-44%). As sensibilidades variaram conforme as amostras.

Aplicação prática: em áreas com alta incidência de infecção pelo SARS-CoV-2, e no contexto de emergência, a CT torácica pode servir para rastrear doentes suspeitos de Covid-19.

Quando tomadas as medidas de protecção adequadas, não parece existir uma taxa de infecção aumentada nos profissionais de saúde em contacto directo com doentes Covid-19 em ambiente hospitalar

Referência: Deborah Steensels et al. Hospital-wide SARS-CoV-2 antibody screening in 3056 staff in a tertiary center in Belgium. *JAMA* Published online: June 15, 2020. doi:10.1001/jama.2020.11160

Análise do estudo: este estudo procurou esclarecer uma questão muito importante: a prevalência de infecção pelo SARS-CoV-2 em pessoal hospitalar, com e sem contacto directo com doentes Covid-19. Durante a semana de 22 a 30 de Abril de 2020, todos os trabalhadores do hospital terciário de East-Limburg, na Bélgica, foram convidados a fazer um teste serológico para IgM e IgG (COVID-19 IgG/IgM Rapid Test Cassette; Multi-G). Para a IgG, as validações contra 90 PCR+ e 101 controles foram elevadas (sensibilidade de 92% e especificidade de 97%), o mesmo não se tendo passado no caso da IgM (91,3% and 57,9%, respectivamente), pelo que este indicador foi excluído dos testes.

Participou na testagem 74% (n=3056) da totalidade do pessoal: 306 médicos, 1266 enfermeiros, 555 pessoal técnico e 445 administrativos – entre outros. A prevalência global de anticorpos IgG – número de resultados positivos – nesta amostra foi de 6,4% (IC 95% 5,5%-7,3%, n=197). Em comparação, não houve diferenças significativas entre indivíduos que testaram positivo ou negativo considerando o sexo (19% vs 21% homens) ou a idade (39,5 vs 42,3 anos). Não se verificou qualquer associação estatisticamente significativa entre a seroprevalência e 1) estar envolvido na prestação de cuidados clínicos a doentes Covid-19 ou outros, 2) ter-se mantido a trabalhar durante a fase de confinamento e 3) ter estado em contacto com colegas positivos para SARS-CoV-2. Pelo contrário, houve uma associação entre a seropositividade e o contacto com familiar infectado vivendo na mesma casa (13,7% vs. 4,8% - OR=3,15* IC 95% 2,33-4,25). Quinze por cento dos indivíduos positivos nesta amostra eram assintomáticos.

Aplicação prática: quando as medidas preventivas eficazes são tomadas pelos profissionais de saúde envolvidos no tratamento de doentes Covid-19 – vestuário de protecção completo, altos níveis de controlo da infecção hospitalar, rastreios com RT-PCR em pessoal sintomático e confinamento dos infectados – a cadeia de transmissão é interrompida, podendo deste modo ser evitada uma taxa mais elevada de infecções intra-hospitalares.

*este Odds Ratio (OR) indica que viver com o referido contacto familiar infectado aumenta em 3,15 vezes a possibilidade de seroconversão